



A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

Géssica de Sousa Macedo ¹

RESUMO

Os contos de fadas exercem importante influência na vida das crianças, na medida em que adentram os conflitos que perpassam o período de desenvolvimento delas. Diante disso, o trabalho se propõe a compreender de que forma os contos de fadas exercem influência na criança, assim como verificar como eles são aplicados na sala de aula, se são compreendidos pelos docentes. O trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Santinha Nunes, em Oeiras-PI. Este procedimento nos possibilitou obter esclarecimento, além de envolver a participação dos docentes com relação aos estudos do tema. Como instrumento de pesquisa foi aplicado o questionário com os professores da escola, que contribuiu de forma significativa na compreensão dos conceitos que eles tinham com relação aos contos de fadas. Fato que provocou uma importante relação entre a compreensão das teorias que adentram os contos de fadas com a realidade. No decorrer desta pesquisa foram utilizados alguns autores como Coleman (2006) e Coelho (2006) na descrição histórica dos contos de fadas, bem como Betelheim (2007) e Nobrega (2009) na análise dos contos. A contribuição desta pesquisa para a escola foi a realização de uma formação com a mesma titulação que este trabalho, acerca do tema proposto, levando em consideração as respostas obtidas no questionário, mas enfatizando os estudos adquiridos durante esta pesquisa.

Palavras-chave: Contos de fada, Criança, Personalidade, Fantasia.

INTRODUÇÃO

Ao entendermos a escola como um lugar que deve desenvolver competências que auxiliem no desenvolvimento das crianças, o trabalho com os contos de fadas e a compreensão de seus significados é indispensável na sua trajetória escolar. Entender os motivos pelos quais as crianças reagem dessa forma às encantadoras histórias, assim como também compreender os ensinamentos simbólicos dos contos de fadas na formação da personalidade da criança foram questionamentos que impulsionaram o estudo aprofundado deste tema.

A pesquisa objetiva compreender a relação do mundo dos contos de fadas com o mundo da criança, como instruir a criança a separar a realidade da fantasia, assim como

¹ Especialista em Língua Brasileira de sinais pelo Centro de Educação Aberta a Distância da Universidade Federal do Piauí e Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus - ISEPRO gessica.vl@hotmail.com;



também compreender as melhores maneiras de contribuir para o desenvolvimento infantil a partir dos contos de fadas. Busca-se igualmente analisar como é realizada a contação de histórias no meio educacional, assim como também verificar como os profissionais da educação veem os contos de fadas, se compreendem o sentido educativo dos contos de fada para o desenvolvimento infantil.

A pesquisa tem como procedimento a pesquisa de campo, sendo aplicada na Escola Municipal Santinha Nunes, no município de Oeiras-PI. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com os professores. Além disso, a pesquisa contribuiu com a escola desenvolvendo uma proposta de formação com os professores em relação ao tema, foram socializados os conhecimentos adquiridos neste estudo.

Como resultados, pode-se perceber que os contos de fadas vão além de meras histórias infantis, é um meio que possibilita ao público infantil uma compreensão da realidade, compreensão essa que o mundo dos adultos apenas não lhes possibilita, pois os contos de fadas revelam intrinsecamente respostas e até mesmo soluções aos conflitos infantis.

Ainda foi percebido que é instigante para o docente contar histórias com todas as estratégias que possibilitem o encantamento do leitor em descobrir que significado determinados contos tem a lhes mostrar. O professor na sua qualidade de mediador não deve repassar para seus alunos análises prontas e acabadas, pois a análise dos contos de fadas deve acontecer de maneira subjetiva, cada criança atribui significado dos contos para sua vida, para o seu “eu”.

METODOLOGIA

Com a finalidade de compreender como os contos de fadas são utilizados nas escolas, bem como também analisar a visão que os educadores têm acerca dos contos de fadas será aplicada uma pesquisa de campo na Escola Municipal Santinha Nunes na cidade de Oeiras-Pi. Visto que na pesquisa de campo acontece segundo Lakatos (2010, p.43) [...] “O levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem”. O instrumento utilizado para esta pesquisa foi o questionário, sendo esse para Marconi & Lakatos, (1999, p.100) “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, o questionário foi aplicado para três



professores nomeados neste trabalho como “Professor A, B e C. Composto de oito questões abertas com a finalidade de compreender a visão dos professores sobre os contos de fada e sua contação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um estudo sobre a retrospectiva histórica dos contos de fadas

O ato de contar histórias está presente desde o início dos tempos e para constatar essa afirmação não precisamos ir longe. Quem não se lembra das histórias engraçadas, curiosas e mirabolantes que nossos pais, tios, avós, tataravós contavam ou ainda contam. Essas histórias, reais ou não, são frutos de histórias contadas por aqueles que habitaram a terra antes de nós.

Com os contos de fada não foi diferente, eles vieram de muitos anos atrás, entretanto, modificados, mas sua origem é de tempos passados, de acordo com Coleman (2006), aproximadamente dos anos de 1000 a 1600.

Segundo Ariès (2006 p.44): “[...] As crianças não eram as únicas a ouvirem essas histórias, elas também eram contadas nas reuniões noturnas dos adultos”. Desta forma, compreendemos que as histórias contadas aos adultos não deveriam ser repassadas as crianças, já que as conversas entre eles e principalmente no período noturno, provavelmente apareciam de forma inadequada ao público infantil.

As histórias contadas oralmente ainda não eram valorizadas, o diferencial de ser criança também não era reconhecido de acordo com Coelho (2006 p. 148): “[...] A criança começa por ser encarada como um adulto em miniatura, cujo período infantil deveria ser encurtado o mais depressa possível para que ela pudesse superá-la e alcançar o estado adulto ideal.”. No entanto, no decorrer do tempo, viu-se a necessidade de considerar o termo infância.

Segundo Coleman (2006) Charles Perrault foi autor de grande importância e influência no reconhecimento dos contos, visto que os contos passaram a ser valorizados devido às publicações de Perrault. Segundo Coleman (2006, p.30): “A coletânea de Perrault foi importante por que ele escreveu os contos com seriedade. Ele os limpou, mudou algumas coisas e até adicionou versinhos no final, explicando a moral das histórias”. Entre elas estão as publicadas em 1697 oito contos, entre eles está: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Cinderela e O Gato de Botas.



Os contos de fadas e a formação da personalidade da criança baseado na psicanálise

Através das histórias as crianças têm a liberdade de se encaixarem em determinados contos no seu mundo interior, extraem informações, tiram conclusões, imaginam outros finais, enfim compreendem o que é demonstrado e da sua maneira aplica na sua realidade, obtendo muito mais êxito do que as explicações realistas contadas pelos adultos. Afirma Bettelheim (2007, p.67): “A criança pode obter um conforto muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para confortá-la baseado em raciocínios e pontos de vista adultos”.

A criança passa por conflitos interiores na busca da construção de sua personalidade, os contos de fadas refletem esses conflitos de forma subjetiva. Isso tem a ver com o que a Kamii (1990, p.103-104) estudiosa piagetiana, relata sobre o conceito de autonomia, da importância desse para o desenvolvimento infantil para que a criança compreenda de forma autônoma governar a si própria. Sobre personalidade, Nobrega (2009) afirma que o *id* são os impulsos ocasionados pelos instintos dos indivíduos no qual é dividido em dois, o da vida e o da morte, ou seja, o *id* funciona como os desejos imediatos do nosso próprio organismo e o ego aparece para controlar esses impulsos, em seguida surge o superego para que a criança compreenda que embora nela existam desejos e anseios de acordo seus instintos, vivemos em um meio social no qual existem certas regras que devem ser seguidas, fazendo com o que a criança construa sua personalidade.

O período da infância perpassa por fases em que a realidade em si não é suficiente, principalmente na fase simbólica segundo Piaget apud Pinto (2011), onde são necessários símbolos para se chegar ao real. Pinto (2011), afirma que segundo as teorias de Piaget as crianças aprendem a partir de experiências reais com o mundo. Sendo assim, a fantasia e a imaginação devem ser estimuladas para que se chegue à realidade.

Vale ressaltar que esse mundo de descobertas acontece de forma inconsciente, a criança não sabe que nos contos estão respostas para questões interiores, já que são perguntas ainda não tão formuladas. Para Bettelheim (2007, p.83):

Uma criança que é conscientizada daquilo que os personagens dos contos de fadas representam em sua própria psicologia será destituída de uma saída muito necessitada, e ficará arrasada por ter se dar



conta dos desejos, angústias e sentimentos negativos que a estão devastando.

Compreendemos assim, que a contribuição e o sentido real que os contos de fadas trazem não devem ser mostrados e explicados para as crianças, sendo estes conceitos subjetivos que vão sendo interiorizados pelos pequenos de forma natural, é a subjetividade dos contos que concretiza a compreensão dos sentidos e sentimentos gerados na criança.

É de acordo com conflitos vivenciados no cotidiano que as crianças unem-se aos contos de fadas e até se imaginam como personagens, principalmente ao colocarem-se como participantes da fantasia nas histórias, e como em todas elas tem como desfecho “viveram felizes para sempre” interiorizam o conto colocando de forma imaginária na sua realidade. É como se os problemas que se tem na realidade fossem transportados para o faz de conta, uma vez sendo resolvido de forma imaginária no mundo da fantasia, retorna para o mundo real como um problema resolvido.

A influência dos contos de fadas na construção da personalidade da criança

Magia, fantasia, imaginação, encantamento e descoberta são alguns dos elementos presentes nos contos de fadas, essenciais para o amadurecimento e enriquecedor para a construção da personalidade da criança, onde os perigos, anseios, derrotas e vitórias presentes nas histórias influenciam o comportamento e o modo como às crianças veem o mundo a sua volta e conforme sua fase de desenvolvimento transpõe o que é enfatizado nos contos para sua vida, mesmo que de forma inconsciente.

Em João e Maria conto escrito pelos irmãos Grimm, o sentimento de medo e insegurança dos irmãos em serem separados e abandonados dos e pelos pais, assim como também o fato de serem pequenos demais para sobreviverem sem eles o faz retornarem junto aos pais. Porém na segunda tentativa os dois não conseguem retornar para casa, pois um pássaro come as migalhas de pães deixados pelos irmãos na tentativa de voltarem para casa. No entanto mesmo enfrentando os perigos na floresta, assim como também da bruxa, os dois juntos conseguem libertar-se da malvada.

Nesse conto podemos analisar a atitude coletiva dos irmãos, no qual juntos João e Maria, encontram soluções para retornarem para casa, portanto a partir desse conto a criança possivelmente compreenderá que algumas vezes oferecer e aceitar a ajuda de



um colega em determinadas situações tem grande contribuição na resolução de problemas.

Mas ao mesmo tempo em que esse conto trás a importância de atitudes coletivas, percebe-se também o quanto é essencial para o desenvolvimento da criança, saber que em determinadas situações deverá separar-se e agir individualmente, para que possamos descobrir que também somos capazes de atuar sozinhos, fato que contribui para que a nossa maturidade seja alcançada. Assim afirma Bettelheim (2007, p.229):

[...] A criança em idade escolar deveria desenvolver a consciência de sua singularidade pessoal, de sua individualidade, o que significa que ela não pode mais compartilhar tudo com os outros tem de viver até certo ponto sozinha e avançar por conta própria. Isso é expresso simbolicamente quando as crianças de veem impossibilitadas de continuar juntas ao atravessar a água. Ao chegarem lá, João não vê jeito de atravessar, mas Maria avista um pato branco lhe pede que os ajude a fazê-lo. João se senta nas costas do pato e pede à irmã que se junte a ele. Mas Maria discorda: Isso não vai dar certo. Têm de atravessar separados, e é o que fazem.

Para exemplificar uma das formas como os contos de fadas envolvem as crianças e as ajudam na descoberta de soluções para certas situações cotidianas, analisemos a colocação de Nobrega (2009), no qual a mesma cita um caso em que uma garota de oito anos de idade, encontra-se com distúrbio de sono e em um das sessões - também com a autora e psicóloga Nobrega, a menina diz que não pode dormir, pois seus pais poderiam abandoná-las na floresta como na história de João e Maria.

Ao conversar com os pais da garota a psicóloga recebe a informação de que os pais comentaram com a filha que o pai estava desempregado e que por esse motivo algumas regalias seriam cortadas. Devido a esse fato a criança logo relacionou o acontecido ao conto de João e Maria. Depois de uma conversa com a psicóloga os pais novamente conversaram com a filha, dizendo que não faltaria comida e que eles não a abandonariam, e assim o problema foi resolvido. Compreendemos assim, que o conto de João e Maria foi bastante significativo, na medida em que a menina traspôs o que estava lhe incomodando através do conto.

Enquanto em João e Maria, os irmãos procuravam maneiras de voltarem para perto de seus pais, no conto de fadas de Chapeuzinho Vermelho, a linda menina não vê problema algum em separar-se de sua mãe para deixar os doces na casa da vovó e muito



menos atenta aos possíveis perigos da floresta mesmo que a mãe tenha feito recomendações. Este conto tem muito mais a dizer do que a desobediência da menina com relação à mãe.

No caso de Chapeuzinho Vermelho estão intrínsecos os conflitos sexuais que passam as crianças diante de seus conflitos edipianos. A avó dá a capa para a menina como se estivesse transferindo para sua neta um símbolo de atração, já que ela está velhinha para usá-lo e assim ficará mais atrativo na menina do que nela.

Quando analisarmos o conto da Chapeuzinho Vermelho Bettelheim (2007) aponta o com o questionamento, do por que do lobo não ter devorado logo a menina, para o autor, isso acontece por que o lobo acredita ser a menina mais prazerosa que a avó, e a apreciará melhor se não tiver ninguém para atrapalha-lo, da mesma forma também, a menina diz logo o caminho da casa da avó, para assim logo o lobo livrar-se da avó.

Nesse caso na menina aparece o id, no qual os desejos sobrepõem-se, principalmente diante dos conflitos edipianos. É como se a criança visse no lobo a figura do pai e assim tentou livrar-se da avó, simbolicamente tida como a mãe para ficar com o carinho do lobo (representando o pai) exclusivamente para ela. Esse fato novamente vai ao encontro dos conflitos edipianos na medida em que a criança quer o carinho da mãe ou do pai apenas para si. Assim como também percebe que nem o pai nem a mãe gostariam ou apoiariam a criança livrar-se de um para querer o carinho exclusivo do outro.

Resolvendo esse conflito nos contos de fadas, e nesse conto em especial, o conflito aparece no interior da criança, quando ela relaciona os personagens dos contos as pessoas do seu convívio, como no caso do pai na figura do lobo e a mãe na figura da avó, os conflitos sendo resolvidos nos contos, mesmo com o lobo sendo destruído, é transposto para o mundo real como conflitos resolvidos. Isso claro, acontece de forma inconsciente, como já foi mencionado, o adulto não pode revelar esses significados dos contos para a criança, pois esta certamente não ficaria nem um pouco feliz tendo seus conflitos e desejos expostos, esse significado deve ser subentendido, no qual cada criança atribui significância e importância de acordo com o que lhe está acontecendo em determinados momentos.

Outro conto de fadas que chama a atenção do público infantil principalmente, é a história da menina que se sente e de fato é tida como a empregada da casa, seguindo



ordens da madrasta acompanhada das meias-irmãs. É o conto de Cinderela que sofreu diversas modificações a partir de cada autor, é a versão de Perrault é a que mais se assemelha com a versão que ouvimos hoje. Nele encontramos os maus bocados que Cinderela passa pela sua madrasta, o sofrimento da mesma por ser tão injustiçada, e quando é encontrada pelo príncipe é feliz, assim como também as humilhações que sofreu acabam.

Dessa forma algumas crianças identificam-se com a história, quando geralmente estão passando pelos conflitos edipianos e neste prevalece o sentimento de ciúmes e rivalidade fraternal, quando a criança sente-se desprezada ou acredita que o afeto de seus pais são inferiores para com ela quando comparado aos outros irmãos ou colegas, inclusive este sentimento de rivalidade para a criança é tido como justificável frente a seus desejos maldosos e ruins com aqueles que a criança acredita estar roubando o carinho dos pais. E o que conforta a criança é o final feliz, que assim como aconteceu com Cinderela também concretizará em sua vida. Bettelheim (2007, p.329):

[...] Muitas crianças acreditam que Cinderela provavelmente merece o fado do começo da história, assim como sentem que o mereciam também; mas não querem que ninguém saiba. Apesar disso, ela no final de tudo é digna de ser exaltada, tal como a criança espera que também venha a ser independentemente de suas deficiências.

A afirmação de Bettelheim (2007) é interessante na medida em que exhibe um fato que ocorre com todas as crianças, é o caso da rivalidade fraternal, mencionada anteriormente, assim como também aponta uma análise na história de Cinderela, na qual consciente ou não, alguns acreditam que a garota fez algo para merecer as humilhações feitas pela madrasta, pois fica subentendido a ideia do por que de Cinderela sofrer tanto, será que realmente a menina fez algo de errado anteriormente as injustiças? Bem para isso analisemos como essa fase acontece na criança.

Durante os conflitos edipianos esses desejos tidos para a criança como aceitáveis, na medida em que, em seu pensamento tais pessoas, sejam elas irmãos ou colegas, estejam ameaçando o carinho dos pais para com a criança, entretanto não querem de forma alguma que seus pais percebam a presença de tais desejos. Porém vale ressaltar que esses desejos advêm de algo que pode não ser real, ou seja, os pais podem



não ter mudado o afeto com relação à criança, tudo pode vir de confusos sentimentos dos conflitos edipianos.

Bettelheim (2007) abriu uma análise na qual a criança imagina passar por uma situação de rivalidade fraternal que pode advir do seu imaginário, podendo não ser real. Porém analisemos o fato de que seus sentimentos podem vir de algo real, ou seja, alguns pais realmente deixam se envolver com a chegada de um novo filho, por exemplo, e a criança passa a não ter mais o carinho dos pais apenas para si, até por que, de fato com um novo bebê a atenção será dividida. É interessante pensar nessa hipótese, pois algumas vezes os conflitos da criança pode não ser pura imaginação.

Compreendemos assim, a importância da leitura dos contos de fadas para o desenvolvimento infantil, bem como também a necessidade de se prevalecer a interpretação da criança sobre as histórias lidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de observar como acontece a narração dos contos de fadas foi aplicado na Escola Municipal Santinha Nunes um questionário para três professores, composto de oito questões abertas.

Os professores quando questionados em relação a frequência de utilização dos contos de fadas em sala de aula foi constante respostas como: leitura compartilhada, produção de textos e dramatizações, na maioria das respostas foi encontrado principalmente, a professora “B” acrescentou a interpretação oral e escrita, embora não tenha sido explícito como acontece essa interpretação.

No questionamento acerca dos critérios de escolha do conto de fadas a ser lido esteve presente em praticamente todas as respostas, a faixa etária da criança, aqueles que mais gostam e já conhecem. Ainda com relação aos critérios de escolha dos contos a ser lidos, a professora A - respondeu que essa escolha aconteceria: “conforme os conteúdos que serão contemplados no momento”. Infelizmente essa visão é predominante em muitos, porém segundo Abramovich (2009, p.104) mesmo que a literatura tenha importante contribuição para a aquisição da leitura, quando esta vem acompanhada de constantes cobranças e deveres, e o prazer e o deleite são desconsiderados a leitura deixa de cumprir o seu papel, podemos assim considerar como resultado o desinteresse dos alunos pela leitura.



Sobre o questionamento de como as crianças reagem a contação de histórias, a resposta da professora B, foi: “A criança coloca-se no lugar dos personagens”, importante consideração, pois é a partir desse ponto que a criança atribui significado ao conto para sua vida, de forma que têm contribuição na construção da sua personalidade.

No questionamento sobre qual o objetivo do professor ao levar os contos para a sala de aula, foi possível destacar o objetivo da professora A em “despertar e estimular no aluno a construção de seu próprio conceito educacional através de sua imaginação.” Este é um ponto interessante, visto que, assim como afirma Bettelheim (2007) através da imaginação a criança envolve-se no mundo dos contos de fadas, se reconhece nele, atribui significados para a vida e conseqüentemente aplica-os na realidade.

Enquanto ao gosto pela leitura dos contos de fadas praticamente todas as respostas foram positivas. A professora C emitiu uma resposta diferente quando ressaltou que o gosto pelos contos de fadas “depende do meio em que a criança está inserida”.

No que diz respeito a contribuição dos contos de fadas para a criança foi mencionada pelas professoras A, B e C apenas o estímulo a leitura, imaginação e criatividade. Esses pontos são importantes para a criança, porém sua contribuição para a construção da personalidade da criança é fundamental para o ser infantil. De acordo com Bettelheim (2007) compreende-se que é na fantasia dos contos de fadas que realidade e fantasia se encontram.

Quando questionadas sobre as estratégias que utilizam para a contação de histórias, obtivemos as seguintes respostas das professoras “A, B e C”: “Entonação de voz, contação com a emoção, dramatizações”. Além destas, é necessário que o ambiente seja propício a essa contação, o uso de fantoches também é um grande atrativo. É importante destacar que a criança deve ter o contato como livro, tocá-lo, senti-lo.

Ao contar contos de fadas para crianças é fundamental que a análise seja feita. Na pergunta relacionada análise dos contos de fadas, foi possível observar nas respostas, que as análises acontecem de acordo com produção de textos e rodas de conversas. Essas estratégias são propícias na medida em que na produção a criança expresse sua análise e até interferência no conto que foi lido, pois este deve ser um dos importantes objetivos da produção de textos com relação aos contos de fadas.



A pesquisa realizado na escola foi de fundamental importância, visto que foi possível vivenciar na realidade questionamentos enfatizados durante todo o trabalho, assim como também ampliou questões essenciais para a educação de crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas, embora sejam repletos de magia e fantasia, tem importante relação e influência no mundo infantil. Mas para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental a compreensão acerca dos contos de fadas, as formas como eles devem ser contadas é essencial para que as crianças o absorvam de forma significativa. O uso de estratégias como fantoches, dramatizações, a entonação de voz envolve os alunos, assim como também deixar que a criança compreenda e internalize de forma simbólica fatos que possibilitem a construção de sua personalidade e compreensão do “eu”.

O que caracteriza os contos de fadas, é a magia, a fantasia, a maldade dos vilões, a inocência dos heróis e esperança de que tudo vai dar certo e são exatamente esses fatos que tem importante influência na vida das crianças, ao transpor os seus conflitos para a fantasia dos contos de fadas a criança compreende que assim como nas encantadas histórias, depois de perturbações vai dar tudo certo, que aquilo que aflige, finalizará com “felizes para sempre”.

Sendo assim, faz se necessário uma reflexão destas modificações que sofrem os contos de fadas, é preciso considerar se essas mudanças não estão tirando a essência dos contos de fadas, a contribuição que eles têm para o desenvolvimento infantil, pois como foi apresentado nesta pesquisa os contos de fadas influenciam na construção da personalidade da criança, modifica-los, suprimir determinados fatos podem deixar lacunas nos significados que trazem os contos de fadas.

Por fim, durante toda essa pesquisa é interessante ressaltar que infelizmente tanto os educadores que participaram desta pesquisa, como muitos que estão atuando na educação, sabem que é importante o uso dos contos de fadas em suas práticas, porém desconhecem quais significados adentram essas encantadoras histórias e como utilizá-los de forma a contribuir na formação da criança.

Mas também vale ressaltar que durante a formação de Licenciatura em Pedagogia não há um estudo específico sobre os contos de fadas e possivelmente por este motivo muitos desconhecem suas contribuições. Tendo em vista esta consideração,



foi aplicada uma formação com o mesmo título deste trabalho no intuito de colaborar com os educadores repassando as considerações alcançadas durante a pesquisa, na qual houve um resultado significativo na contribuição da formação destes docentes. Vale ressaltar que para que a atuação do educador torne-se significativa é interessante desempenhar o papel de pesquisador, considerando que o que não foi abordado dentro da universidade, pode ser investigado no decorrer da sua formação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação em sala de aula)
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. de Arlene Caetano. 21.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- COLEMAN, Michael. **Dez mais: Horripilantes contos de fadas**. ilustração de Michael Tickner: tradução de Daniel Galera. São Paulo, SP: Companhia das letras, 2006.
- KAMII, Constance. **A criança e o número: Implicações da teoria de Piaget para a atuação de escolares de 4 a 6 anos**. tradução: Regina A. de Assis. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico/** Maria de AndradeMarconi, Eva Maria Lakatos.- 7. Ed. – 5. Reimper. – São Paulo: Atlas, 2010.
- PINTO, Aline. **Livro de referência para atuação docente: grupos 1 e 2**, Jocéris Gapski Cachel; ilustrado por Alessandro Toloczko... [et al.]. Curitiba, PR: Positivo, 2011.
- NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com contos de fadas: vínculo entre realidade e fantasia**. São Paulo, SP: Mundo Mirim, 2009.